

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM DOCENTES BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Taís Cordeiro Campos¹
Renata Meira Vêras²

RESUMO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são altamente prevalentes e estão entre os principais problemas de saúde que afetam os docentes, sendo uma importante expressão de sofrimento na categoria. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência e os fatores mais comumente associados aos TMC, encontrados em estudos epidemiológicos envolvendo docentes brasileiros. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura através da busca nas bases de dados eletrônicas CAPES, BVS e SCIELO; além da busca manual nas listas de referências dos artigos incluídos. Foram identificados 1.633 artigos na busca eletrônica e 14 na manual. Constituíram a amostra final da pesquisa 12 artigos. Através destes, observou-se que a prevalência de TMC variou de 19,5% a 55,9%, independentemente do nível de ensino e do tipo de instituição. Aspectos laborais e psicossociais do trabalho foram os fatores mais comumente associados ao transtorno. As elevadas taxas de prevalência de TMC em docentes de todos os níveis de ensino revelam um quadro expressivo de sofrimento mental na categoria. A frequente associação com fatores laborais e psicossociais corrobora a importância do trabalho na saúde mental e indica a necessidade de melhoria das condições e organizações do trabalho dos docentes. Espera-se com este estudo alertar a comunidade acadêmica sobre as condições de saúde mental dos docentes e estimular o desenvolvimento de estratégias que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os impactos negativos que o adoecimento mental dos docentes geram nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Professores Escolares. Docentes.

ABSTRACT

Common Mental Disorders (CMD) are highly prevalent and are among the main health problems affecting teachers, an important expression of suffering in the category. In this sense, the present study aimed to describe the prevalence and factors most commonly associated with CMD found in epidemiological studies involving Brazilian teachers. For that, a systematic review of the literature was carried out through the search of the electronic databases CAPES, BVS and SCIELO; besides the manual search in the lists of references of the included articles. A total of 1.633 articles were identified in the electronic search and 14 in the manual. The final sample consisted of 12 articles. Through these, it was observed that the prevalence of CMD ranged from 19,5% to 55,9%, regardless of the level of education and type of institution. Labor and psychosocial aspects of work were the factors most commonly associated with the disorder. The high prevalence rates of CMD in teachers of all levels of education reveal a significant

¹ *Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal da Bahia email: taiccampos@gmail.com

² **Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Professora Adjunto da Universidade Federal da Bahia. Email: renatameiraveras@gmail.com

picture of mental suffering in the category. The frequent association with work and psychosocial factors corroborates the importance of work in mental health and indicates the need to improve the conditions and organizations of teachers' work. It is hoped that this study will alert the academic community about the health conditions of teachers and stimulate the development of strategies aimed at health promotion and disease prevention, considering the negative impacts that mental illness of teachers generate in educational institutions .

Keywords: Mental Disorders. School Teachers. Faculty.

Introdução

No desempenho das atribuições docentes encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, sejam relacionados à natureza de suas funções ou relacionados ao contexto institucional e social em que são exercidas (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Pesquisas a respeito da saúde mental de docentes brasileiros evidenciam um quadro de deterioração progressiva das condições e organização do trabalho (BATISTA et al., 2016). A intensificação do trabalho docente somada à falta de reconhecimento, desvalorização e perda do significado social tem impactado significativamente sua estrutura psíquica levando este profissional a um estado de angústia e frustração (FORATTINI; LUCENA, 2015).

As circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para a realização das atividades laborais podem resultar em uma excessiva solicitação de suas funções psicofisiológicas, com conseqüente adoecimento (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Os três principais grupos de problemas de saúde que acometem os docentes são os relacionados à voz, aos problemas osteomusculares e os relacionados à saúde mental (ARAÚJO; CARVALHO, 2009). Dentre os problemas de saúde mental, incluem-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Os TMC compreendem um grupo de expressões de sofrimento que se manifesta pela presença de sintomas como insônia, nervosismo, dores de cabeça, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, queixas somáticas inespecíficas (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008; LUDERMIR; MELO FILHO, 2002). Englobam os quadros depressivos, ansiosos e somatoformes criteriosamente classificados como tais, assim como as manifestações de sofrimento que não preenchem especificamente todos os critérios desses transtornos presentes nos manuais diagnósticos (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

Os TMC configuram um problema de saúde mundial, afetando pessoas de todas as regiões, sendo altamente prevalentes em todo mundo (CARLOTTO, CÂMARA, 2015). Segundo estimativas na população brasileira, cerca de 5,8% da população sofre de depressão e 9,3% dos brasileiros sofrem de transtornos de ansiedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2017). Entre os trabalhadores, considerando a categoria docente, pesquisas também revelam expressivas taxas de prevalência de TMC que variam de 17,8% (SILVA; SILVA, 2013) a níveis alarmantes de 55,9% (REIS et al., 2005).

Diversos fatores, sejam relacionados diretamente ao trabalho ao à vida pessoal fora do trabalho, podem estar associados ao adoecimento mental em docentes, podendo ser citados, dentre outros: condições de vida e de trabalho desfavoráveis, falta de reconhecimento do docente, dificuldades na vida familiar, problemas de comportamento dos alunos e falta de acompanhamento por parte da família (DIEHL; MARIN, 2016; LYRA et al., 2009).

Considerando as elevadas taxas de prevalência e os variados fatores que podem estar associados aos TMC em docentes, é importante organizar os dados evidenciados na literatura a fim de auxiliar nas pesquisas sobre a temática. Além disso, não foram encontrados, na literatura nacional, estudos de revisão sistemática que abordassem especificamente os TMC em docentes. Os estudos epidemiológicos contribuem de forma expressiva para uma melhor compreensão das relações entre os fatores do ambiente social e o surgimento e desenvolvimento de transtornos mentais (LOPES; FAERSTEIN; CHOR, 2003). Neste sentido, o objetivo deste estudo é descrever as prevalências dos TMC, encontradas em pesquisas epidemiológicas envolvendo docentes brasileiros, assim como os fatores mais comumente associados a este desfecho. Para tanto, serão sumarizados ano de publicação, população de estudo, instrumentos utilizados no rastreamento do transtorno, pontos de corte, prevalências encontradas e os fatores associados aos TMC.

Aspectos teórico-metodológicos

O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. Inicialmente foi elaborado um protocolo de pesquisa definindo os direcionamentos da revisão contendo pergunta científica, objetivo do estudo, meios de busca, definição dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão.

Para identificação e busca dos artigos foram utilizadas três bases de dados eletrônicas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A escolha dessas três bases de dados deve-se ao fato de contemplarem grande parte dos periódicos que abordam a temática saúde. A pesquisa foi realizada através da busca avançada nas bases de dados utilizando os termos em inglês: “*Common Mental Disorders*”, “*Common Psychiatric Disorders*”, “*Common Psychiatric Morbidity*”, “*Minor Psychiatric Disorders*”, “*Minor Psychiatric Morbidity*”, “*Minor Mental Disorders*” combinados pelo operador *booleano* “AND” com os descritores “*Faculty*” e “*School Teachers*”; além dos termos em português: “Transtornos Mentais Comuns” e “Distúrbios Psíquicos Menores” combinados com os descritores “Docentes” e “Professores”. Foram utilizados como filtros: o tipo de estudo (artigo) e o idioma (inglês, português ou espanhol). Os descritores foram definidos a partir da consulta à lista de descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os TMC não possuem um descritor específico no DeCS, por este motivo foram utilizados na busca os termos que comumente os caracterizam. Em detrimento da variedade de termos utilizados para caracterizá-los, esta revisão utilizará a expressão Transtornos Mentais Comuns (TMC). Além da busca nas bases de dados *online*, foi realizada a busca ativa e manual nas referências bibliográficas dos artigos incluídos a partir da busca eletrônica.

Os critérios de inclusão utilizados na busca e seleção foram artigos completos publicados em periódicos revisados por pares que preencheram os seguintes requisitos: disponibilidade dos artigos na íntegra nas bases de dados; estudos epidemiológicos de abordagem quantitativa; publicação no período compreendido entre janeiro de 2000 e dezembro de 2015; amostra composta exclusivamente por docentes brasileiros de qualquer nível de ensino, de instituições públicas ou privadas; e apresentação dos TMC como uma variável com verificação da sua prevalência e dos fatores associados. Foram excluídos da pesquisa: teses, dissertações, resumos, livros, artigos de abordagem qualitativa ou de revisão; amostra composta por outras categorias profissionais ou por docentes de instituições estrangeiras; e artigos que abordavam outros transtornos mentais que não os TMC.

No primeiro momento da pesquisa procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados na busca eletrônica. Foram selecionados artigos que, a princípio, atendiam aos critérios de inclusão. Estes foram lidos na íntegra e analisados de modo a confirmar a pertinência com o estudo e, após a exclusão daqueles que não se enquadravam, foram incluídos

os artigos que participaram da amostra final. No segundo momento foi realizada a busca manual nas listas de referências dos artigos incluídos no primeiro momento, a fim de verificar se algum artigo importante deixou de ser localizado na pesquisa eletrônica. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados artigos que foram lidos na íntegra sendo incluídos na amostra final aqueles que atenderam aos critérios de inclusão do estudo.

As etapas de busca e seleção dos artigos foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2017 por dois revisores independentes e as discordâncias analisadas em busca de um consenso.

As prevalências dos TMC e seus fatores associados nas populações de docentes dos artigos incluídos foram analisados, comparados e agrupados em tabelas. Os dados dos artigos selecionados foram organizados segundo: autor, ano de publicação, população, prevalência dos TMC, instrumento utilizado para rastreamento, ponto de corte e resultados dos fatores associados aos TMC encontrados nos estudos. Os artigos foram organizados de acordo com o ano de publicação, do mais antigo ao mais recente.

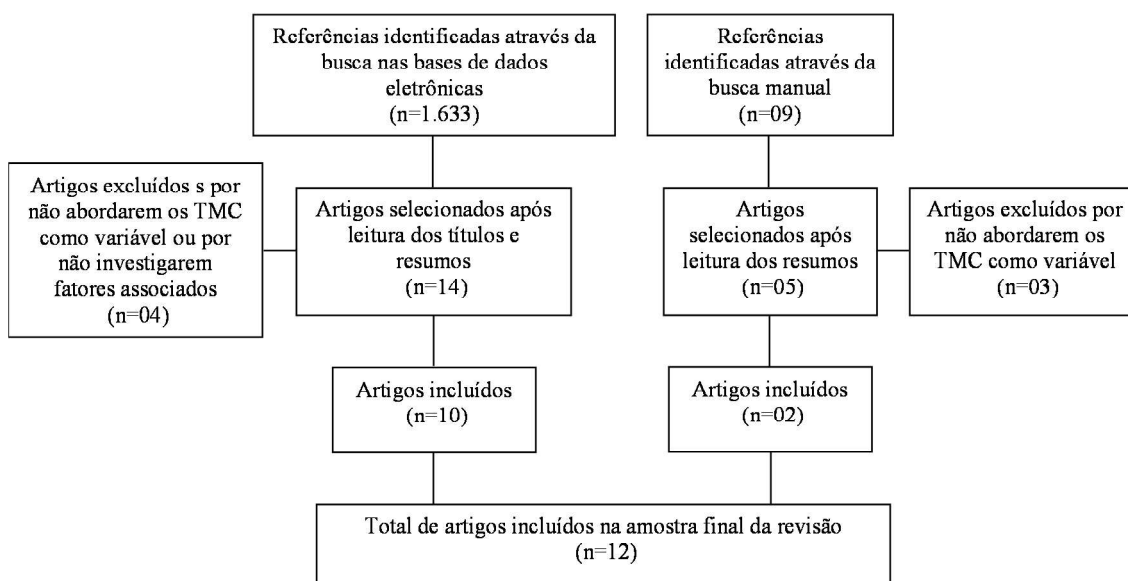
Resultados

Em resposta à pesquisa nas bases de dados eletrônicas foram identificados, no total, 1.633 artigos (1.550 na busca utilizando os termos em inglês e 83 em português). Inicialmente, foram lidos todos os títulos e resumos dos artigos identificados e, após a exclusão dos que não atenderam aos critérios de inclusão e dos repetidos nas bases, foram selecionados quatorze artigos. Estes foram lidos na íntegra, a fim de confirmar a pertinência com o estudo. Destes quatorze, foram excluídos quatro: dois que não apresentaram os TMC como uma variável e dois que não investigaram os fatores associados. Assim, a partir da busca eletrônica, foram incluídos dez artigos para compor a amostra final.

Em seguida, foi realizada a busca manual nas listas de referências dos dez artigos incluídos, identificando-se, após a leitura dos títulos, nove artigos que tiveram seus resumos analisados. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados cinco artigos para serem lidos na íntegra. Destes, foram excluídos três por não apresentarem os TMC como uma variável. Assim, a partir da busca manual, foram incluídos dois artigos para compor a amostra final desta revisão.

O processo de busca e seleção dos artigos está ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da busca e seleção dos artigos:



No total foram incluídos para compor a amostra final do estudo doze artigos que estão detalhados na Tabela 1, segundo: ano de publicação, tipo de estudo, número de docentes participantes, nível de ensino e local do estudo. Estes doze artigos se referem a 11 estudos: um estudo com a mesma população resultou em dois artigos diferentes (TAVARES et al., 2012, 2014). Tais artigos não foram considerados repetição por possuírem objetivos distintos.

Tabela 1. Descrição dos artigos incluídos na amostra final do estudo:

| Ano | Tipo | N* | Nível | Local |
|------|-------------|------|-------------------------------|---|
| 2003 | Transversal | 572 | Fundamental e médio | 60 escolas particulares de Salvador/BA |
| 2004 | Transversal | 250 | Infantil, fundamental e médio | 10 escolas particulares de Vitória da Conquista/BA |
| 2005 | Transversal | 808 | Infantil e fundamental | 219 escolas (186-rurais, 33-urbanas) e 20 creches públicas de Vitória da Conquista/BA |
| 2006 | Transversal | 1024 | Infantil e fundamental | Escolas públicas e particulares de Vitória da Conquista/BA |
| 2006 | Transversal | 751 | Fundamental | 26 escolas públicas de Belo Horizonte/MG |
| 2011 | Transversal | 4495 | Infantil e fundamental | Escolas públicas de Salvador/BA |
| 2012 | Transversal | 130 | Superior | Cursos de enfermagem de 06 universidades federais públicas do Rio Grande do Sul/RS |
| 2013 | Transversal | 575 | Médio | 31 escolas públicas (13-rurais, 18-urbanas) de Pelotas/RS |
| 2014 | Transversal | 130 | Superior | Cursos de enfermagem de 06 universidades federais públicas do Rio Grande do Sul/RS |
| 2015 | Transversal | 679 | Não informado | 37 escolas primárias da região metropolitana de Porto Alegre/RS |

| | | | | |
|------|-------------|-----|------------------------|--|
| 2015 | Transversal | 175 | Superior | 09 cursos de saúde de universidade particular de Minas Gerais/MG |
| 2015 | Transversal | 525 | Infantil e fundamental | Escolas públicas de Jabotão dos Guararapes/PE |

* N = número de docentes

Durante o período de quinze anos, corte temporal da pesquisa, houve a publicação de doze artigos, com publicações a partir de 2003. O desenho de estudo epidemiológico empregado em todos os artigos foi do tipo corte transversal. O tamanho amostral variou de 130 a 4.495 docentes. Grande parte das pesquisas envolveu docentes do ensino infantil e fundamental; de instituições públicas; e teve como objetivo estimar a prevalência de TMC e verificar associações com aspectos laborais ou psicossociais.

Na Tabela 2 estão discriminados: quantidade de docentes que responderam ao questionário de rastreamento, instrumento de rastreamento utilizado, ponto de corte e prevalência encontrada nos estudos, de acordo com o primeiro autor do estudo.

Tabela 2. Descrição de dados dos artigos:

| 1º autor | n* | Instrumento | Ponto de Corte | Prevalência |
|-----------|------|-------------|------------------|-------------|
| Araújo | 572 | SRQ-20** | 6/7 | 20,1% |
| Delcor | 237 | SRQ-20 | 6/7 | 41,5% |
| Reis | 711 | SRQ-20 | 6/7 | 55,9% |
| Porto | 1016 | SRQ-20 | 7/8 | 44% |
| Gasparini | 751 | GHQ-12** | 3/4 | 50,3% |
| Souza | 4495 | SRQ-20 | 6/7 | 19,5% |
| Tavares | 130 | SRQ-20 | 6/7 | 20,1% |
| Rocha | 575 | SRQ-20 | 6/7 M e 5/6 H*** | 43,8% |
| Tavares | 130 | SRQ-20 | 6/7 | 20,1% |
| Carlotto | 679 | SRQ-20 | 7/8 | 34,8% |
| Ferreira | 175 | GHQ-12 | 3/4 | 19,5% |
| Ceballos | 525 | SRQ-20 | 6/7 | 37,1% |

* n = número de docentes que responderam o instrumento;

** SRQ-20: *Self-Reporting Questionnaire-20* / GHQ-12: *General Health Questionnaire-12*

*** M = mulheres e H = homens

Considerando a escolha do instrumento para rastreamento do transtorno mental, observa-se a utilização de dois questionários, o *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20) e o *General Health Questionnaire-12* (GHQ-12), sendo que a maioria dos estudos optou pelo SRQ-20. Em relação ao ponto de corte, os dois estudos que utilizaram o GHQ-12 adotaram o mesmo ponto de corte de 3/4, enquanto que os estudos que utilizaram o SRQ-20 optaram por pontos de corte que variaram de 5/6 a 7/8. As taxas de prevalência encontradas variaram de 19,5% a 55,9%.

Diversas variáveis foram investigadas nos artigos: características laborais, incluindo aspectos ambientais e organizacionais do trabalho (ARAÚJO et al., 2003; CARLOTTO; CÂMARA, 2015; FERREIRA et al., 2015; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; PORTO et al., 2006; REIS et al., 2005; TAVARES et al., 2014); características sociodemográficas (CARLOTTO; CÂMARA, 2015; FERREIRA et al., 2015; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; PORTO et al., 2006; REIS et al., 2005; TAVARES et al., 2014); aspectos psicossociais do trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2015; DELCOR et al., 2004; FERREIRA et al., 2015; PORTO et al., 2006; REIS et al., 2005; TAVARES et al., 2012); queixas de doenças (ARAÚJO et al., 2003; FERREIRA et al., 2015; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006), hábitos de vida (FERREIRA et al., 2015; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; REIS et al., 2005); alterações vocais (ROCHA; SOUZA, 2013; SOUZA et al., 2011); dores musculoesqueléticas (CEBALLOS; SANTOS, 2015); atividades domésticas (REIS et al., 2005); e qualidade de vida (FERREIRA et al., 2015).

A possibilidade de comparação entre os artigos é limitada frente à diversidade de aspectos envolvidos nas variáveis investigadas e nos resultados encontrados. Em grande parte dos estudos não houve consenso sobre a associação das variáveis com os TMC: dos sete artigos que avaliaram as características laborais, ambientais ou organizacionais do trabalho foram verificadas associações em apenas três, em diferentes aspectos; dos seis artigos que investigaram as características sociodemográficas apenas um encontrou associação do sexo feminino com os TMC; dos três artigos que investigaram a presença de queixas de doenças foi encontrada associação em apenas um deles; não foram encontradas associações nos três artigos que avaliaram os hábitos de vida. Em contrapartida, foram encontradas associações nos seis artigos que avaliaram os aspectos psicossociais do trabalho, em variados aspectos; nos dois artigos que avaliaram a presença de alterações vocais; assim como no artigo que avaliou a presença de dores musculoesqueléticas; no que avaliou a realização de atividades domésticas; e no que investigou a qualidade de vida.

Esses fatores que se mostraram positivamente associados aos TMC estão detalhados na Tabela 3, segundo o primeiro autor do estudo. Nesta, estão apresentadas somente as variáveis que se mostraram significativamente associadas aos TMC em todas as análises conduzidas em cada um dos artigos.

Tabela 3. Descrição dos fatores associados aos TMC:

| 1º autor | Fatores Associados |
|-----------------|---------------------------|
|-----------------|---------------------------|

| | |
|-----------|---|
| Araújo | Trabalho repetitivo, dificuldades de relações com colegas, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo/estressante, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, falta de materiais e equipamentos adequados, pressão da direção da escola, salas de aula inadequadas e maior número de queixas gerais de doenças entre os docentes com TMC |
| Delcor | Intensa concentração na mesma tarefa por longo tempo, volume excessivo de trabalho, ritmo acelerado, interrupção das tarefas antes da conclusão, tempo insuficiente para as atividades, trabalho repetitivo, falta de preocupação do coordenador pelo bem estar da equipe, falta de processo democrático na tomada de decisões, falta de interesse dos colegas pelo trabalhador e exposição a hostilidades e conflitos com os colegas |
| Reis | Trabalho frenético, interrupção das tarefas antes da conclusão, intensa concentração na tarefa por longo tempo, ritmo acelerado de trabalho, tempo insuficiente para as tarefas, volume excessivo, manter corpo/cabeça/braço por longo tempo em posições inadequadas, atividades rápidas e contínuas, exigência de esforço físico, impossibilidade de aprender coisas novas e de desenvolver habilidades especiais, trabalho repetitivo, impossibilidade de opinar ou tomar decisões, pouca liberdade para decidir como fazer as tarefas, falta de processo democrático na tomada de decisões, pouca influência sobre as decisões do grupo e políticas do sindicato, desconsideração das ideias na elaboração de políticas da escola, falta de competência dos colegas, falta de atenção do coordenador sobre as sugestões, colegas não amigáveis ou indispostos a colaborar, falta de interesse dos colegas pelo trabalhador, falta de encorajamento para trabalho em equipe, falta de colaboração do coordenador com a execução do trabalho, falta de preocupação do coordenador com o bem estar da equipe, falta de sucesso do coordenador em promover trabalho em equipe, exposição a hostilidades e conflitos com os colegas ou coordenador, baixo suporte social, trabalho de alta exigência e trabalho ativo |
| Porto | Trabalho de alta exigência, trabalho ativo, sexo feminino e baixo/médio nível de suporte |
| Gasparini | Experiência de agressão por pessoas externas à escola e por pais de alunos, presença de ruído elevado dentro e fora da escola, iluminação precária e pouca margem de criatividade na execução das atividades |
| Souza | Patologias de pregas vocais |
| Tavares | Trabalho de alta exigência e trabalho ativo |
| Rocha | Distúrbios de voz |
| Tavares | Não desenvolver atividades de extensão |
| Carlotto | Ambiguidade de papel, sobrecarga de trabalho, baixo nível de suporte social e auto eficácia percebida |
| Ferreira | Maior esforço no trabalho e pior qualidade de vida no domínio físico |
| Ceballos | Dores nos ombros, parte superior das costas, pescoço, tornozelos e/ou pés |

Discussão

Esta revisão sistemática objetivou descrever as prevalências e fatores mais comumente associados aos TMC na categoria docente a partir de doze artigos selecionados, com base em critérios previamente estabelecidos pelos autores.

O resultado da análise dos artigos mostrou elevadas taxas de prevalência em todos os estudos, variando de 19,5% a 55,9%. Houve uma grande variedade de fatores que se mostraram

associados aos TMC. Frente à diversidade das taxas de prevalência e variáveis associadas, há limites para as conclusões quanto à magnitude e os fatores associados aos TMC em docentes.

Foram utilizados como instrumentos de rastreamento dos TMC dois questionários validados: o SRQ-20 e o GHQ-12. O SRQ-20 compreende um instrumento composto por 20 itens projetado para o rastreamento de transtornos mentais não psicóticos (MARI; WILLIAMS, 1986). É um instrumento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para estudos comunitários e em atenção básica à saúde, em especial nos países em desenvolvimento, por ser de baixo custo e de fácil aplicação. Consiste em uma valiosa ferramenta para estudos de prevalência psiquiátrica (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). O GHQ é um instrumento de rastreamento de transtornos mentais no âmbito clínico da saúde geral originalmente composto por 93 itens. O GHQ-12 é uma das versões reduzidas e consta de 12 itens que são respondidos em escala do tipo *Likert* de frequência. É autoaplicável, de fácil aplicação e bem aceito pelos participantes, mostrando-se como um dos melhores instrumentos, dentro das técnicas de rastreamento, para estudos de base populacional (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006).

Tanto o SRQ-20 quanto o GHQ-12 são instrumentos validados (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008; MARI; WILLIAMS, 1985) e bastante utilizados para a triagem dos TMC. Dois estudos realizados na América Latina avaliaram o desempenho desses dois instrumentos na atenção primária à saúde, validando-os simultaneamente. Um dos estudos foi realizado por Mari e Williams (1985) em três clínicas de atenção primária à saúde na cidade de São Paulo, no Brasil. O outro estudo foi realizado por Araya, Wynn, e Lewis (1992) em uma clínica de atenção primária à saúde em Santiago, no Chile. Os dois estudos concluíram que ambos os instrumentos são aceitáveis, demonstrando habilidades similares para identificar os TMC na atenção primária à saúde (ARAYA; WYNN; LEWIS, 1992; MARI; WILLIAMS, 1985).

Considerando a escolha do ponto de corte, os dois estudos que utilizaram o instrumento GHQ-12 adotaram o mesmo ponto de corte de 3/4, ou seja, escores de 4 a 12 pontos como sugestivos de TMC. Dentre os estudos que utilizaram o SRQ-20, um optou pelo ponto de corte diferenciado de acordo com o sexo (6/7 para as docentes e 5/6 para os docentes), dois estudos utilizaram o ponto de corte 7/8 e a maioria adotou como ponto de corte 6/7, ou seja, escores de 07 a 20 pontos como sugestivos de TMC. Estudos envolvendo docentes adotaram pontos de corte similares: Jardim, Barreto e Assunção (2007) adotaram o ponto de corte 3/4 utilizando o

GHQ-12; Silva e Silva (2013) e Lyra et al. (2009) adotaram o ponto de corte 7/8, ambos utilizando o SRQ-20; enquanto que Baldaçara et al. (2015), Camada, Araújo e Porto (2016) e Figliuolo, Lima e Laurentino (2011) acompanharam o ponto de corte utilizado na maioria dos estudos incluídos nesta revisão e adotaram o ponto de corte 6/7, também utilizando o SRQ-20.

Apesar das diferenças inerentes ao trabalho docente, de acordo com os níveis de ensino e as características das instituições, observou-se uma variedade de taxas de prevalência considerando instituições semelhantes. Os estudos de Souza et al. (2011), Ceballos e Santos (2015), Porto et al. (2006) e Reis et al. (2005) abordaram os mesmos níveis de ensino, infantil e fundamental, porém apresentaram variadas taxas de prevalência: 19,5%, 37,1%, 44% e 55,9%, respectivamente. Os estudos de Araújo et al. (2003), que abordaram o ensino fundamental e médio, e de Delcor et al. (2004), que além do fundamental e médio incluiu o infantil, ambos em instituições particulares, também apresentaram taxas diversas: 20,1% e 41,5%, respectivamente. Todos os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram níveis elevados de prevalência de TMC, desde a educação infantil até o ensino superior, tanto em instituições privadas quanto em públicas, variando de 19,5% (FERREIRA et al., 2015; SOUZA et al., 2011) a 55,9% (REIS et al., 2005). Esses dados se assemelham aos encontrados no estudo de Araújo e Carvalho (2009) que descreveram as prevalências de TMC encontradas em oito estudos epidemiológicos envolvendo docentes de todos os níveis de ensino, cujos resultados apresentaram variações de 18,7% a 55,4%.

Estudos envolvendo docentes da educação básica revelam níveis variados de TMC. Pesquisa realizada por Silva e Silva (2013) com docentes pré-escolares da rede pública de Pelotas/RS indicou uma prevalência de 17,8% de TMC. Estudo envolvendo docentes do ensino fundamental de escolas públicas municipais de São Gonçalo/RJ revelou uma prevalência de 21,8% de TMC (LYRA et al., 2009). Enquanto que resultados alarmantes foram encontrados no estudo de Jardim, Barreto e Assunção (2007), envolvendo docentes do ensino fundamental da rede municipal de Belo Horizonte/MG, e no estudo de Baldaçara et al. (2015), envolvendo docentes de escolas públicas de Palmas/TO, os quais revelaram prevalências de 50% e 49,5% de TMC, respectivamente.

Considerando os níveis de ensino, apenas as instituições de ensino superior não apresentaram grandes variações e revelaram taxas menos elevadas: 19,5% no estudo de Ferreira et al. (2015), em instituição particular, e 20,1% no estudo de Tavares et al. (2012, 2014), em pública. O estudo de Araújo e Carvalho (2009) também revelou menores taxas de prevalência

nas instituições de ensino superior, em comparação com os outros níveis de ensino envolvidos no estudo: 18,7% na Universidade Federal da Bahia e 19,3% na Universidade Estadual de Feira de Santana. Resultado conexo foi verificado por Figliuolo, Lima e Laurentino (2011) em estudo com docentes de graduação em fisioterapia, de instituições públicas e privadas, no qual foi estimada a prevalência de 23,2% de TMC na população estudada.

A partir dos dados apresentados, presume-se que o nível de ensino ou o tipo de instituição, pública ou privada, não são fatores determinantes dos TMC em docentes, tendo em vista a não linearidade das taxas de prevalência apresentadas nos estudos, mesmo adotando-se igual instrumento e ponto de corte. Diehl e Marin (2016) em revisão sistemática sobre o adoecimento mental de docentes brasileiros concluíram que, independente do nível de ensino, o docente está exposto a estressores ocupacionais semelhantes como reflexo das transformações sociais, reformas educacionais e implantação de novos modelos pedagógicos que ocorreram nas últimas décadas. Os autores citam como fatores responsáveis pelo adoecimento: problemas nas condições e organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas motivacionais e comportamentais dos alunos e falta de acompanhamento familiar.

Os estudos incluídos nesta revisão investigaram a associação dos TMC com os mais diversos fatores: aspectos das condições e organizações do trabalho, características sociodemográficas, psicossociais, presença de queixas de saúde e morbidades, hábitos de vida, realização de atividades domésticas e qualidade de vida. Dentre estes, os fatores laborais, incluindo aspectos ambientais e organizacionais, sociodemográficos e psicossociais foram os mais investigados. A maioria dos estudos sobre o adoecimento mental em docentes tem abordado a influência do trabalho (LYRA et al., 2009).

Considerando os fatores que se mostraram efetivamente associados aos TMC, verifica-se que não houve consenso entre os estudos e os fatores mais comumente associados foram os laborais e psicossociais, em diferentes aspectos.

Variadas características laborais mostraram-se associadas aos TMC: trabalho repetitivo, dificuldades nas relações interpessoais, insatisfação no desempenho das atividades, ambiente estressante, falta de autonomia, ritmo acelerado, falta de materiais adequados, pressão da direção da escola, salas de aula inadequadas (ARAÚJO et al., 2003); experiência de agressão por pessoas externas à escola e por pais de alunos, ruído elevado dentro e fora da escola, iluminação precária, pouca margem de criatividade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006); não desenvolver atividades de extensão (TAVARES et al., 2014). O estudo de Assunção

(2008) evidenciou que a percepção de ruído elevado e insuportável dentro da sala de aula e na escola e presenciar um episódio ou mais de agressão praticado na escola por alunos, pais de alunos, docentes ou funcionários e mais de um episódio praticado por pessoas externas aumentam a chance de apresentar transtorno mental. Araújo e Carvalho (2009) concluíram que trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente intranquilo, falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo acelerado de trabalho, desempenho das atividades sem materiais e equipamentos adequados e salas inadequadas se associaram a níveis estatisticamente significativos de TMC em docentes. Para Santos (2013), as limitações das condições de trabalho provocam sobrecarga que pode gerar sofrimento físico e psíquico no docente.

Considerando as características psicossociais do trabalho, os estudos selecionados que as abordaram encontraram associações envolvendo variados aspectos. Ambiguidade de papel, sobrecarga de trabalho, baixo nível de suporte social, baixa auto eficácia percebida (CARLOTTO; CÂMARA, 2015), situação de maior esforço no trabalho (FERREIRA et al., 2015), trabalho de alta exigência e trabalho ativo (PORTO et al., 2006; REIS et al., 2005; TAVARES et al., 2012) mostraram-se significativamente associados aos TMC. Stansfeld e Candy (2006) realizaram uma meta-análise a fim de investigar a associação dos estressores psicossociais do trabalho com os TMC em trabalhadores. Os autores concluíram, a partir de evidências consistentes, que a combinação de alta demanda e baixo controle (trabalho de alta exigência) e a combinação de maior esforço no trabalho e baixa recompensa são potenciais fatores de risco para os TMC, demonstrando a importância dos aspectos psicossociais para a saúde mental do trabalhador. Segundo Araújo, Graça e Araújo (2003), estudos evidenciam que o desbalanceamento entre as demandas do trabalho e o grau de controle, somado ao tempo em que se experimenta essa situação de desequilíbrio, aumentam a produção de hormônios do estresse que, conseqüentemente, podem desencadear processos de adoecimento físico e mental. Pesquisas envolvendo docentes corroboram os resultados encontrados nos estudos incluídos nesta revisão. No estudo de Figlioulo, Lima e Laurentino (2011) as maiores prevalências de TMC foram encontradas em docentes com trabalho de alta exigência (40,0%) e com trabalho ativo (21,1%). Estudo envolvendo docentes revelou que o trabalho realizado em situação de alta exigência estava associado à maior prevalência de TMC (ARAÚJO; CARVALHO, 2009).

É necessário considerar a presença de alguns vieses nos artigos selecionados. O primeiro a considerar é o tipo de estudo, de corte transversal, adotado em todos os estudos. Neste, não é

possível estabelecer a relação causal, pois a análise da exposição e desfecho é realizada simultaneamente. Desta forma, não pode ser desconsiderada a possibilidade de causalidade reversa. Além disso, nestes estudos há uma tendência ao “efeito do trabalhador sadio” com a inclusão apenas dos indivíduos que “sobreviveram” à doença em investigação. Geralmente desconsidera-se o trabalhador que abandonou o trabalho ou que estava afastado na época da realização da pesquisa. Estes trabalhadores podem ser uma amostra importante para o estudo podendo levar à subestimação de dados. Outra questão a ser considerada diz respeito ao viés de resposta, tendo em vista os tipos de instrumentos de rastreamento utilizados nos estudos que se baseiam em medidas autorreferidas pelos docentes.

Quanto à presença de vieses na presente revisão, deve-se considerar a possibilidade do viés de publicação, com a inclusão de estudos não representativos da totalidade dos estudos existentes. Além disso, TMC não possui um descritor único e universal, logo, estudos que tenham utilizado terminologia diferente das adotadas na busca podem não ter sido localizados. A fim de minimizar tais limitações, buscou-se efetuar uma busca ampla em três bases de dados que concentram grande parte das pesquisas na área da saúde, abrangendo os idiomas inglês, português e espanhol, utilizando-se as terminologias que normalmente caracterizam os TMC na literatura.

Conclusões

Foram encontradas elevadas taxas de prevalência de TMC em todos os estudos incluídos nesta revisão envolvendo docentes de todos os níveis de ensino, de instituições públicas ou privadas. As taxas variaram de 19,5% a 55,9% revelando uma situação que demanda preocupação frente ao expressivo sofrimento mental na categoria.

Os fatores laborais e psicossociais foram os mais comumente associados ao transtorno, indicando a importância do trabalho na saúde mental e a necessidade de ações que visem a melhoria das condições e organizações do trabalho dos docentes.

Nesta revisão de estudos epidemiológicos foram encontrados apenas estudos de corte transversal que investigam simultaneamente exposição e desfecho, impossibilitando a determinação de causa e efeito. Logo, observa-se a carência de estudos que possam determinar a relação causal, a exemplo de estudos longitudinais.

Por fim, salienta-se a importância de explorar a temática a fim de esclarecer os fatores envolvidos nas elevadas prevalências de TMC em docentes, além de alertar a comunidade acadêmica, considerando os impactos negativos que o adoecimento mental do docente gera em toda a instituição.

Referências

ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 485-495, jul./dez., 2003.

ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago., 2009.

ARAÚJO, Tânia Maria de; GRAÇA, Cláudia Cerqueira; ARAÚJO, Edna. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo Demanda-Controle. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003.

ARAYA, Ricardo; WYNN, Robert; LEWIS, Glyn. Comparison of two self administered psychiatric questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in primary care in Chile. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 27, p. 168-173, 1992.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. **Seminário da rede Latino-Americana de estudos sobre trabalho docente – Redestrado**, v. 7, jul., 2008.

BALDAÇARA, Leonardo et al. Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 133, n. 5, p. 435-438, set./out., 2015.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, v. 8, n. 2, p. 4538-4548, abr./jun., 2016.

CAMADA, Ilza Mitsuko; ARAÚJO, Tânia Maria de; PORTO, Lauro Antônio. Trabalho docente e saúde mental: a importância do apoio social. **Revista Cadernos de Educação**, v. 54, p. 81-97, 2016.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Prevalence and risk factors of common mental disorders among teachers. **Journal of work and organizational psychology**, v. 31, n. 3, p. 201-206, 2015.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lilian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de; SANTOS, Gustavo Barreto. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 3, p. 702-715, jul./set., 2015.

DELCOR, Núria Serre et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./fev., 2004.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez., 2016.

FERREIRA, Raquel Conceição et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, s. 1, p. 135-155, 2015.

FIGLIOULO, Danielle Santana da Silva; LIMA, Pedro Olavo de Paula; LAURENTINO, Glória Elizabeth Carneiro. Estresse ocupacional e fadiga em fisioterapeutas que exerciam função de docência em universidades da cidade de Recife/PE. **Terapia Manual**, v. 9, n. 43, p. 231-237, 2011.

FONSECA, Maria Liana Gesteira; GUIMARÃES, Maria Beatriz Lisboa; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 11, n. 3, p. 285-294, jul./set., 2008.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 32-47, maio/ago., 2015.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, dez., 2006.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de

rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 380-390, 2008.

JARDIM, Renata; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out., 2007.

LOPES, Claudia; FAERSTEIN, Eduardo; CHOR, Dóra. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1713-1720, nov./dez., 2003.

LUDERMIR, Ana Bernarda; MELO FILHO, Djalma de. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 213-221, 2002.

LYRA, Gabriela Franco Dias et al. A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 435-444, 2009.

MARI, Jair de Jesus; WILLIAMS, Paul. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. **Psychological Medicine**, v. 15, n. 3, p. 651-659, 1985.

MARI, Jair de Jesus; WILLIAMS, Paul. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **The British Journal of Psychiatry**, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986.

PORTO, Lauro Antonio et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 818-826, 2006.

REIS, Eduardo José Farias Borges dos et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set./out., 2005.

ROCHA, Luise Marques da; SOUZA, Luciano Dias de Mattos. Voice Handicap Index associated with Common Mental Disorders in elementary school teachers. **Journal of voice**, v. 27, n. 5, p. 595-602, 2013.

SANTOS, Gustavo Barreto. **Bem estar e condições de trabalho de professores do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco**. 2013. 71 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SILVA, Luciane Goulart da; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelota, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3137-3146, nov., 2013.

SOUZA, Carla Lima de et al. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 914-921, 2011.

STANSFELD, Stephen; CANDY, Bridget. Psychosocial work environment and mental health: a meta-analytic review. **Scandinavian Journal of Work, Environment and Health**, v. 32, n. 6, p. 443–462, dez., 2006.

TAVARES, Juliana Petri et al. Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes de universidades. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, jan./fev., 2012.

TAVARES, Juliana Petri et al. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 407-414, jul./set., 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization. 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em: 14 novembro 2017.